

Resumo:

- Da construção do espaço à percepção do olhar - A Paisagem do Porto na 2ª metade do Século XIX

Maria Manuela Baptista

A paisagem é vista, antes de mais como a percepção do observador que, com a sua interpretação, dá um significado ao que observa. Nesta comunicação falamos da paisagem urbana do Porto da 2ª metade do século XIX, analisada através de diferentes representações, de vários produtores, cruzando essa informação e confrontando-a com visões históricas já estudadas.

A leitura da paisagem neste contexto, extravasa a questão da paisagem enquanto território, para se tornar um elemento da identidade da cidade. Será possível perceber a paisagem urbana do Porto através do cruzamento de diferentes olhares?

Para o fazermos comparamos percepções singulares, olhares com diferentes modelos de observação, percursos e formações diferentes ou semelhantes, com diversas localizações no espaço.

Utilizamos como fontes algumas pinturas do Museu Soares dos Reis e fotografias do Centro Português de Fotografia.

A metodologia utilizada consistiu na amostragem exemplificativa de dois pontos de análise fulcrais na identidade do Porto da 2ª metade do século XIX - a Praça Nova e a Ribeira / (Rio) Douro.

As representações pictóricas são confrontadas com fotografias dos mesmos locais, com produtores diversificados. Levantámos as questões: Esta paisagem, percebida nestas representações pictóricas, foi um reflexo de que vivências? Representa a identidade do Porto, descrita pela historiografia?

Palavras-chave: Porto, paisagem, século XIX, representações, identidades.